

ANSIEDADE: UM ASPECTO EMOCIONAL QUE INFLUENCIA O COMPORTAMENTO FINANCEIRO HUMANO

ANXIETY: AN EMOTIONAL ASPECT THAT INFLUENCE HUMAN FINANCIAL BEHAVIOR

¹PONTARA, A.

¹Departamento de Ciências Contábeis
Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-UNIFIO/FEMM

RESUMO

A sociedade, ao longo dos últimos anos, passou por diversas evoluções, no qual ocasionou um ambiente de mudanças permanentes, um tanto quanto acelerado, implicando cotidianamente no desenvolvimento humano como um todo, fazendo o sujeito pensar ansiosamente que a competitividade é mais importante do que a cooperatividade, tal fato se reflete diretamente nas atitudes comportamentais e, conseqüentemente, nas tomadas de decisões financeiras do ser humano. Tal abordagem justifica-se pelo mau comportamento financeiro e pela falta de orientação, conhecimento e interpretação das informações que induzem a sociedade brasileira a tomar decisões inconscientes e consumistas ao longo de suas vidas. O objetivo deste trabalho científico é de proporcionar ao leitor um entendimento sobre educação financeira, no qual o mesmo possa vir a gerenciar a ansiedade perante o dinheiro e ao consumo, e, também, por meio da multidisciplinaridade da Metodologia DSOP realizar sonhos de forma consciente, onde preserve sempre a cooperatividade do ser e não apenas a competitividade do ter. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa exploratória embasando estudos bibliográficos, teses, artigos científicos e reportagens disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos educacionais financeiros e psicológicos. Por fim, entendeu-se que educar-se financeiramente, não é uma tarefa fácil. E, em se tratando de pessoas ansiosas, esse processo torna-se ainda mais grave. Porém, a proposta deste artigo foi de multidisciplinarizar a Educação Financeira por meio da Metodologia DSOP, fazendo com que o cidadão sonhe com os pés no chão, consumindo com consciência financeira e não por meio de anseios que estimulam e preservam a aparência competitiva do ter e não a cooperativa do ser.

Palavras-chave: Ansiedade; Atitudes Comportamentais; Educação Financeira Pessoal; Tomada de Decisões Financeiras.

ABSTRACT

Society, over the past few years, has undergone several evolutions, in which it has caused an environment of permanent changes, somewhat accelerated, involving daily human development as a whole, making the subject anxiously think that competitiveness is more important than cooperativeness, this fact is directly reflected in the behavioral attitudes and, consequently, in the financial decision making of the human being. Such an approach is justified by the bad financial behavior and the lack of guidance, knowledge and interpretation of the information that induce the Brazilian society to make unconscious and consumer decisions throughout their lives. The objective of this scientific work is to provide the reader with an understanding of financial education, in which it can manage anxiety about money and consumption, and also, through the multidisciplinarity of the DSOP Methodology to realize dreams consciously, where it always preserves the cooperativeness of being and not just the competitiveness of having. Methodologically, an exploratory research was carried out, based on bibliographic studies, theses, scientific articles and reports available in electronic media, based on financial and psychological educational aspects. Finally, it was understood that educating yourself financially is not an easy task. And, in the case of anxious people, this process becomes even more serious. However, the purpose of this article was to multidisciplinarize Financial Education through the DSOP Methodology, making the citizen dream with his feet on the ground, consuming with financial awareness and not through longings that stimulate and preserve the competitive appearance of having and not the cooperative of being.

Keywords: Anxiety. Behavioral Attitudes; Personal Financial Education; Making Financial Decisions.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos é perceptível as intensas e impressionantes transformações que o mundo e seus sistemas têm passado, sejam nas áreas tecnológica, cultural ou educacional, no qual reage diretamente no comportamento humano e conseqüentemente impacta na educação financeira das pessoas. É evidente que todo este universo de transformações é ocasionado por um processo conhecido como globalização, que por sua vez propicia um cenário complexo e apavorador denominado crise econômica financeira quando não bem definido e entendido pela sociedade. Com isso, nota-se um ambiente de mudanças permanentes na sociedade, um tanto quanto acelerado, do qual influencia cotidianamente o desenvolvimento humano num todo, fazendo o sujeito pensar ansiosamente que a competitividade, ou seja, o ato de querer algo a qualquer custo se torna mais importante do que a cooperatividade, fato este que se reflete diretamente nas atitudes comportamentais e conseqüentemente nas tomadas de decisões financeiras do ser humano.

Partindo desta explanação, este artigo científico levanta o seguinte problema: Por que as pessoas quando se deparam com seus rendimentos se deixam influenciar por informações que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos ansiosos, competitivos, consumistas, endividados e inadimplentes. E por que não se utilizam da educação financeira como ciência multidisciplinar prática, para assim, desenvolverem melhores pensamentos e conseqüentemente uma sociedade mais consciente que aprenda a lidar com a ansiedade frente ao dinheiro e ao consumo?

Com base nestes questionamentos, este trabalho busca subsídios, dentro do contexto educacional científico financeiro embasado em conceitos educacionais financeiros que de algum modo venha favorecer a formação da consciência financeira do cidadão, no qual o indivíduo controle suas emoções em relação as suas ansiedades. Desta forma, ele poder empreender e gerenciar o seu conhecimento não só em benefício da área pessoal, mas também, com a responsabilidade de satisfazer as necessidades humanas em geral, tendo principalmente respeito ao próximo e ao conhecimento aprendido e exercido, para melhorar suas opiniões intelectuais e atitudes comportamentais referentes ao dinheiro e ao consumo e não apenas priorizar a conquista do bem capital em sua vida.

Portanto, como objetivo geral, o presente trabalho se concentrará na atitude importância do indivíduo ter um entendimento financeiro, no qual possa vir a gerenciar suas ansiosas emoções perante o dinheiro e ao consumo, formando culturas educacionais que além de sustentabilizar a área financeira pessoal tenha a função de apresentar o verdadeiro sentido comportamental da vida como cidadão para o ser humano. Concomitantemente, a pesquisa tratará de forma específica a multidisciplinaridade da Metodologia Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar (DSOP) como forma de instruir o indivíduo a mudar suas atitudes comportamentais, no qual aprenda a lidar com seus rendimentos de modo a aprimorar sua educação financeira, favorecendo a formação de um cidadão que sonhe com os pés no chão, ou melhor, consumindo com consciência financeira e não por meio de anseios que estimulam e preservam a aparência do ter e não do ser.

Esta pesquisa justifica-se pelo mau comportamento financeiro e pela falta de orientação, conhecimento e interpretação das informações que induzem os brasileiros a tomarem decisões inconscientes e consumistas ao longo de suas vidas. Com isso, é interessante destacar que este trabalho visa colaborar e contribuir com a sociedade, sobretudo no que diz respeito à ansiedade, que no âmbito educacional financeiro forma uma população de pessoas analfabetas funcionais financeiras.

O presente artigo encontra-se estruturado por meio de 03 (três) itens, sendo apresentado primeiramente o item introdução, que como o próprio nome sugere, introduz o leitor ao tema da pesquisa, ao problema estudado, aos principais conceitos envolvidos e aos trabalhos já realizados até o momento. Num primeiro momento ser desenvolvido a metodologia utilizada, o qual explica o tipo de estudo pesquisado e qual é sua finalidade. Posteriormente, ser apresentado o desenvolvimento dos resultados e discussão, dos quais serão embasados em fundamentos teóricos pautados em pensamentos e conceitos de autores que publicaram obras literárias impressas (livros e revistas) e em meio eletrônico (Internet), dos quais atuam no saber da psicologia, administração, administração financeira e educação financeira. Por fim, após a elaboração dos quesitos citados, a presente pesquisa tomou a liberdade de desenvolver as considerações finais, ou seja, um relato sobre o que foi elaborado em todo trabalho, demonstrando a relevância do conhecimento estudado.

METODOLOGIA

O presente trabalho definiu como processo metodológico de pesquisa, a realização de um estudo exploratório que é alicerçado por bibliografias, que em seu início buscou-se edificar em obras já publicadas na literatura que complementam o estado da arte do assunto, bem como em produções acadêmicas, artigos científicos e reportagens em meio eletrônico, na expectativa de apresentar e discutir os principais conceitos teóricos relacionados à relevância do assunto que, neste caso, é identificado como análise da metodologia DSOP como recurso para lidar com a ansiedade frente ao dinheiro e ao consumo.

Mediante a toda essa argumentação, resolveu-se agregar no processo de pesquisa conceitos referentes à ansiedade e sua influencia nas atitudes comportamentais do ser humano no tocante à tomada de decisão financeira. A educação financeira esta embasada como ciência fundamentada pela multidisciplinaridade da metodologia DSOP, como forma de equilibrar as emoções do individuo no momento de seu consumo, para assim, poder realizar sonhos conscientes.

Para findar o processo estrutural do trabalho, é importante frisar mais uma vez que optou-se por trabalhar com a pesquisa exploratória no qual foi complementada por fundamentos bibliográficos, pois levou-se em consideração que todas as informações obtidas com a elaboração desse estudo têm o intuito de aperfeiçoar o material teórico educacional financeiro e, com isso, desenvolver melhorias práticas para o comportamento humano de toda a sociedade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item serão tratados conceitos sobre ansiedade e sua influencia sobre como lidar com dinheiro no momento das compras, ou seja, do consumo, tratará também, sobre como lidar com as dificuldades financeiras como fator de agravamento da ansiedade, além disso, será referenciado a explicação da concepção educação financeira e sua finalidade. E por fim, apresentará a metodologia DSOP, seus pilares e discutirá a relação de cada pilar com o controle da ansiedade.

Ansiedade a questão a ser discutida

Etimologicamente ansiedade vem do latim “*anxietas*”, do qual traz em seu contexto um processo emocional relativo ao pensamento e comportamento humano. Isso significa que a palavra ansiedade representa um estado psíquico tratado como normal quando o indivíduo tem uma maturidade psíquica equilibrada, no entanto, pode evoluir para um estado de apreensão ou medo provocado pela angústia e perturbação quando seu estágio apresenta um grau de desequilíbrio, devido a uma certa antecipação temerosa, podendo vir resultar em uma situação desagradável ou perigosa.

Para aclarar melhor este conceito, Moreira (2012, s/p) menciona sua definição sobre ansiedade:

A ansiedade é um estado emocional normal, adaptativo onde há aumento da excitação do sistema nervoso central frente a situações que envolvem riscos reais ou em alguns casos imaginários, essa muitas vezes é confundida com o medo, porém neste há fatores que o desencadeiam reais enquanto os fatores que geram ansiedade são em geral subjetivas. Considerando aspectos fisiológicos esse fenômeno são extremamente naturais, no entanto em algumas situações não são desejados, pois podem prejudicar o funcionamento mental e corpóreo.

Partindo disso, é perceptível que atualmente o ser humano vive em uma sociedade acelerada, agitada e estressada, sem paciência e com baixíssimo índice de tolerância, aspectos estes que alteram todo o processo psíquico humano, no qual entende-se que a ansiedade esta extremamente ligada diretamente as atitudes comportamentais do ser humano.

Em um levantamento realizado no ano de 2018 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 9,3% da população brasileira apresentam os sintomas de ansiedade¹. A ansiedade é considerada por especialistas o mal do século, sendo um transtorno sério e que merece ser discutido e desmistificado.

Como foi citado anteriormente a ansiedade até certo nível, é algo normal da natureza humana, mas quando ela começa a paralisar a pessoa, precisa ser analisada. Entretanto, é considerada uma disfunção para outros transtornos, e não é tratada como doença. Os traços de ansiedade englobam ataques de pânico,

¹Dados referente à pesquisa do Psiquiatra Fernando R. Asbahr, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), referente ao texto “Ansiedade: cerca de 9,3% dos brasileiros sofrem com esse transtorno”, publicado pela revista eletrônica Revista Galileu no ano de 2018, pesquisado em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/ansiedade-cerca-de-93-dos-brasileiros-sofrem-com-esse-transtorno.html>>

transtorno obsessivo-compulsivo, fobias e estresse pós-traumático. Cardozo (2018, s/p.) reforça que alguns sinais podem indicar a ocorrência de uma ansiedade exacerbada. “Muita agitação, agonia, irritabilidade, perda da concentração, sudorese, taquicardia, e medo de multidões e de ambientes públicos devem ser observados clinicamente, se acontecerem repetidamente”². Estes sintomas podem aparecer em qualquer fase da vida, como na adolescência, período marcado por transições, experiências e complicações. De acordo com Asbahr (2018, s/p.), aproximadamente 10% de todas as crianças e adolescentes sofrerão algum tipo de transtorno de ansiedade em um futuro bem próximo³. Isso quer dizer que a tendência é ter uma sociedade com mais problemas relacionadas às atitudes comportamentais do ser humano e conseqüentemente suas decisões financeiras.

Dentro desse contexto no qual se encontra a ansiedade como transtorno psiquiátrico, fica evidente que além dela atingir as atitudes comportamentais humanas em termos gerais, atinge também as decisões financeiras do ser humano, ou seja, a ansiedade pode trazer prejuízos devastadores em diversas áreas da vida humana, pois impacta diretamente na qualidade de vida de uma pessoa, nos seus aspectos mais abrangentes: saúde, trabalho, socialização e bem-estar emocional, entre outros.

A influência da ansiedade em como lidar com o dinheiro sobre a compra e consumo

Em tempos de transformações em um mundo globalizado, no qual algumas nações são extremamente desenvolvidas politicamente, educacionalmente, tecnologicamente e economicamente, outras nações como é o caso do Brasil são subdesenvolvidas. No entanto, praticamente em todo universo o ato de consumir de forma inconsciente é influenciado por meio de capitalismo desregrado, um aspecto global que cotidianamente predomina-se no pensamento e nas atitudes comportamentais do ser humano. Por essa razão, a um desequilíbrio financeiro entre as nações, tendo em vista que uns tem muito e outros quase nada. Diante disso, surge permanentemente um ambiente de mudanças de pensamento na sociedade,

²Segundo Domingos (2011, p. 33) “A ansiedade e o imediatismos já são perceptíveis na própria fala das pessoas”.

³Dados retirados de um estudo desenvolvido pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), chamado de “Cenário do Empréstimo no Brasil 2018”

um tanto quanto acelerado, do qual influencia cotidianamente o desenvolvimento humano num todo, fazendo o sujeito pensar ansiosamente, de forma imediatista, de modo que seu entendimento passa ser competitivo e não cooperativo, fato que se reflete diretamente nas decisões financeiras, ou seja, na forma de como o indivíduo lida com o dinheiro e com o consumo.

O imediatismo que nos move na atualidade é uma distorção, em que grande parte estimulada pela tecnologia, que nos dá a ilusão de que o mundo está ao alcance de nossas mãos, bastando apenas um clique. Não é à toa que hoje em dia é possível ouvir crianças, jovens e adultos dizerem coisas como: – Eu quero isso a-go-ra! – Eu quero isso i-me-dia-ta-men-te! – Eu quero isso pra ontem! (DOMINGOS, 2011, p. 33)

Com base nesse conceito, nota-se que as atitudes e sentimentos das pessoas ficam cada vez mais ansiosas e imediatistas⁴, devido a aspectos capitalistas que influenciam arduamente as emoções e a educação financeira perante o consumo.

Em outras palavras, é notório que uma grande parcela das pessoas apresenta uma ânsia tão grande de satisfazer determinado tipo de consumo que não concebem qualquer postergação, não tendo sabedoria de lidar com o dinheiro no momento de uma compra, pois compram inconscientemente pensando somente em ter e não conscientemente em ser.

Esse comportamento tem uma relação direta com a concepção de que em nosso tempo é mais importante ter do que ser. De tal forma que todo mundo precise do tênis da moda, do celular mais moderno, do *game* mais poderoso, ou do carro mais potente, para se afirmar como ser humano. (DOMINGOS, 2011, p. 35).

Partindo disso, as pessoas acreditam que o consumo, é urgente e não pode ser adiado, sendo assim, as emoções superam a razão, fazendo com que se eleve o grau de ansiedade no qual o resultado é um tipo de comportamento imediato. Este imediatismo leva, muito frequentemente, à tomada de decisões errôneas quando se tem dinheiro no bolso, onde o indivíduo consome para suprir algo insaciável que sua ansiedade esta criando em seu pensamento. Isso resulta na busca precoce por empréstimos, cujas condições são bastante desfavoráveis ao consumidor. Obviamente, isso fragiliza o consumidor, fazendo-o aceitar, por exemplo, taxas de

⁴Fragmento textual retirado de: <http://atitudesustentavel.com.br/ecocardiograma/2012/11/24/voce-consome-exageradamente/>

juros ilusórias absurdamente altas, que corroem ferozmente o seu poder aquisitivo, deixando-o endividado e inadimplente. Justificando este quesito uma pesquisa conduzida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) revela que dois em cada dez brasileiros recorrem sempre a algum tipo de empréstimo frequentemente⁵.

Nesse sentido, observa-se que o problema da ansiedade influenciar as emoções humanas em relação a como às pessoas consomem e lidam com seus rendimentos, é que isso não tem classe social específica, ou seja, todas as classes sociais são afetadas por esses anseios imediatistas, por essa razão a competitividade é disseminada e a cooperatividade é esquecida. Em muitos casos, o rico quer ficar mais rico somente para mostrar ao outro que é mais bem sucedido em sua classe social e o pobre quer se tornar rico para provar a sociedade que ser rico é ser mais feliz do que o outro. “[...] tanto é assim que se tornou popular o bordão o “dinheiro não traz felicidade, mas manda buscar”. (DOMINGOS, 2011, p. 45).

Entretanto, muitos esquecem que, para terem felicidade financeira ao longo da trajetória de suas vidas, é preciso aprender a controlar a ansiedade alterando a forma de pensar. De modo que entendam que o segredo do sucesso é atingir aquilo que o dinheiro não possa comprar, ou seja, é necessário aprender a pensar ao contrário do que muitos pensam, tendo em vista que o importante não é o quanto se ganha, mas como se administra o que se ganha. O dinheiro ajuda sim a complementar a vida, porém não é necessário ser rico para ser feliz. Por isso, vale o esforço para a sociedade atual memorizar uma mensagem que incentiva o aprimoramento do empreender da vida financeira pessoal: Mais importante do que o dinheiro é a certeza de que ele vai gerar em você uma boa educação financeira, capaz de controlar suas emoções no momento de consumir algo, ou seja, de tomar decisões conscientes, no qual garanta uma vida digna, tranquila e feliz. (MARTINS, 2004, p. 102).

Discussão dos fatores neurológicos que conduzem o dia a dia financeiro do ser humano

Com a evolução desenfreada do sistema capitalista, cada vez mais, percebe-se uma sociedade alienada ao consumismo e materialismo. Na realidade trata-se de

⁵Relatando que a Metodologia DSOP vem sendo adotada e aplicada em todo o país, tanto nas escolas públicas, quanto nas escolas privadas.

uma economia globalizada, no qual o ato de consumir tornou-se natural na vida das pessoas, a praticidade do acesso a todo tipo de bens e serviços faz com que o indivíduo consuma precipitadamente, pensando que saciará todas suas vontades e com isso resolverá seus problemas. No entanto, a realidade é inversa, os problemas e as vontades tendem a aumentar, pois consumo é desenvolvido por meio de vontades e não por necessidades, assim, o consumo evolui-se para o consumismo, sendo que os fatores neurológicos que conduzem o cotidiano financeiro do ser humano são afetados pelo desequilíbrio emocional causado pela ansiedade, que conseqüentemente incentiva muitos a contraírem dívidas, comprometendo significativamente seus rendimentos.

É neste cenário que o consumo está inserido. É necessário, fundamental e prazeroso consumir. Por outro lado, o consumismo é prejudicial, dispensável e doloroso. O consumo é limitado, o consumismo desregrado. Enquanto o primeiro gera uma satisfação muito mais prolongada, o segundo estabelece rapidamente arrependimentos, angústias e, por muitas vezes, endividamentos. Na realidade o consumismo desenfreado parte de um endividamento afetivo. Por motivações afetivas, homens, mulheres e crianças buscam freneticamente a satisfação em algum objeto palpável. Isso tem levado milhões de pessoas em todo o mundo às lojas, com a expectativa de que o bem estar seja ali encontrado (TOLOTTI, 2007a, p. 3).

Conforme o referido comentário, a autora salienta que quando o consumo passa de seu limite e torna-se ilimitado, sendo um consumismo desenfreado, com isso destrói drasticamente os fatores neurológicos do ser humano como a satisfação, recompensa e o prazer pela conquista do bem ou do serviço que fora consumido. Ou seja, anula o sentido de consumir conscientemente por necessidade de ser e não pela vontade excessiva de apenas ter. Vale lembrar que não é errado consumir, errado é consumir em excesso de forma desequilibrada sem ter necessidade.

Concordando com o pensamento da autora Tolotti, Fromm (1984) complementa o raciocínio dizendo, que isso acontece devido ao consumo originar-se da sensação de vazio interior, desespero, confusão e temor, e compensa a ansiedade psicológica do indivíduo existencialmente impotente, incapaz de encontrar um nível de bem-estar duradouro no seu cotidiano, gerando assim sentimentos de fragilidade, frustração, fracasso e um escoamento psicológico para a sua inaptidão em obter a autorealização pessoal.

Entende-se então, que o ato de consumir ilimitado acelera o sistema neurológico das pessoas causando ansiedade, fazendo o indivíduo a qualquer custo buscar o prazer pela satisfação das vontades imediatas, passando a ser um processo competitivo em uma sociedade que vive a era do materialismo compulsivo. Assim, Bauman (2010), entende que o consumo está aliado às possibilidades de prazer instantâneo, imediato, e não apenas a satisfação de necessidades básicas. De modo que, consumir de forma abundante é uma prática associada à marca do ter para ser famoso, isto é competitivo, e não do sucesso para ser importante, ou seja, cooperativo.

Diante disso, é perceptivo que cada vez mais os fatores neurológicos que conduzem o dia a dia do ser humano ficam fragilizados provocando comportamentos inadequados em todo contexto de sua vida, principalmente no quesito financeiro pessoal, do qual é o assunto em questão desse trabalho acadêmico.

As dificuldades financeiras como fator de agravamento da ansiedade

Uma das circunstâncias que mais tira o sono das pessoas atualmente são as dificuldades financeiras. Elas não só tiram o sono, mas também a paz e atrapalham a saúde, gerando impaciência, depressão, gastrite e nervosismo, em alguns casos causam até suicídio. De acordo com pesquisas que se realizam a todo o momento, o número de pessoas com dificuldades financeiras tem crescido consideravelmente nos últimos tempos (TRINDADE, 2009). Diante deste aumento, percebe-se que há a necessidade de reforçar a importância de intervenções psicológicas, pois o impacto relacionado às dificuldades financeiras pode desencadear sérios problemas como ansiedade e depressão, no qual causam abalos na autoestima do ser humano.

Sendo assim, não é de hoje que estudos sobre o comportamento dos indivíduos em relação ao agravamento da ansiedade em torno das finanças tem aumentado consideravelmente, principalmente o comportamento frente às atitudes de comprar, consumir, poupar e se endividar. Tendo em vista, que uma das correntes científicas que estuda esta temática é a Psicologia Familiar, também chamada de Psicologia Econômica, a qual designa de uma expressão, evidentemente, da convergência sinérgica entre Psicologia, Economia e Contabilidade Mental (HOFMANN; PELAEZ, 2011).

No entanto, as dificuldades financeiras são levadas por costumes sociais que, muitas vezes, são influenciados por mídias voltadas para o sistema capitalista. Desta

maneira, torna-se importante dizer que este sistema, quando agressivo desequilibra os pensamentos das pessoas provocando anseios, induzindo-os ao consumo de produtos supérfluos, que nem sempre são úteis. Em outras palavras, os chamados consumidores desprovidos de informações, são pressionados pelas urgências vinculadas à mídia, com isso, acabam abrindo mão de suas economias para apropriar-se de bens que trazem consigo prazeres emocionais e status sociais.

Embasando-se neste contexto, as dificuldades financeiras do indivíduo, reflete comportamentos psíquicos, os quais não são necessariamente manifestos, porém é capaz de fazer movimentos, pois pensamentos e cognições podem estar combinados com o aspecto emocional que está sempre presente e responsável por ativar, deformar ou paralisar o ser humano no momento que é necessário tomar uma decisão financeira (FERREIRA, 2007).

Educação financeira como ciência humana

Ser educado financeiramente é um dos principais desafios que atualmente a sociedade tem como tarefa em seu dia a dia. No entanto, nas ocasiões em que a Educação Financeira é abordada no Brasil, por instituições escolares, financeiras e também pelos meios de comunicação, geralmente o enfoque é sempre o mesmo, corte de gastos, poupar dinheiro e ficar rico. Conceitos que não são errôneos, pois fazem parte de todo o processo educacional financeiro humano, porém, pensar unicamente nessas informações não é ser educado financeiramente. Na realidade este tipo de pensamento é apenas se inteirar de informações que fundamentam o controle financeiro pessoal, tendo em vista que há uma grande diferença entre os conceitos de finanças pessoais e educação financeira.

Conforme Domingos (2012) relata ao longo do livro *Terapia Financeira, Educação Financeira não é Finanças Pessoais*, isto é, educação financeira educa e ensina, tratando por meio da melhoria do comportamento humano conscientizar as pessoas a pensarem primeiro antes de tomarem qualquer decisão financeira. Ou seja, faz com que o indivíduo aprenda a planejar o consumo, ou melhor dizendo a consumir de forma consciente, colocando em pauta a realização de sonhos e projetos a serem alcançados. Já Finanças Pessoais trata apenas de números e planilhas voltadas para área matemática, não deixa de ser importante também, porém não educa, pelo contrário somente automatiza o pensamento e as atitudes humanas.

Partindo disso, fica evidente que educação financeira é um alicerce para o desenvolvimento da vida, pois é um estímulo ao controle das emoções no qual equilibra a ansiedade, permitindo ao indivíduo aprender a mudar o seu comportamento, ou seja, consumir com consciência sendo cooperativo e competitivo. Desta forma, Domingos (2012, p. 16) percebeu ao longo de sua trajetória que educação financeira não era apenas uma tarefa de disseminação do conhecimento, pois envolvia também um olhar clínico a pessoa humana, uma vez que o comportamento implicava-se no processo. Em outras palavras, tratava-se de um processo de cooperação, ou seja, ajuda a pessoa a conhecer o seu “eu” financeiro, o que deu o trabalho de orientação um caráter terapêutico.

Infelizmente, o desincentivo a educação financeira ainda é muito elevado no Brasil, nota-se uma sociedade analfabeta funcional financeira que não entende que ser educado financeiramente é ter “habilidades comportamentais de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida” (HILL, 2009 *apud* SOUZA, 2012, p. 29). Sendo assim, educação financeira quando praticada se multiplica pelo exemplo e serve de inspiração porque traz resultados, seu objetivo principal é conscientizar a todos de suas vidas financeiras, o que envolve escolhas, decisões e principalmente consequências.

Por meio disso, pode-se dizer que Educação Financeira não é apenas método, técnica, arte e etc..., mas sim, ciência humana que busca a autonomia financeira, fundamentada por uma metodologia embasada no comportamento, objetivando a construção de um modelo mental que promova a sustentabilidade, crie hábitos saudáveis e proporcione o equilíbrio entre o ser, o fazer e o ter, com escolhas conscientes para a realização de sonhos. (DOMINGOS, 2012).

Metodologia DSOP como elo multidisciplinar entre a educação financeira e o ato comportamental humano

Educar e conscientizar financeiramente uma sociedade desequilibrada, impulsiva e ansiosa não é tarefa fácil, ainda mais sendo formada por pessoas que foram a vida inteira ensinadas a consumir desregradadamente, pagarem impostos e juros altíssimos originados de empréstimos e financiamentos. E ainda, tendo o errado pensamento que ganhar bem e ser feliz é ganhar muito dinheiro para comprar bens e ostentar o materialismo. Todas essas adversidades são criadas pelo sistema capitalista e vão se disseminando como uma doença terminal, influenciando tanto a

educação financeira quanto o comportamento humano de toda sociedade brasileira. Assim, como mencionado diversas vezes ao longo do artigo, observam-se indivíduos interessados em consumir para competir com outras pessoas, isto é, consumir para ter status.

Infelizmente muitas pessoas acham que ao comprar tal produto terão felicidade e conseguirão status, mas na verdade, na maioria das vezes o vazio existencial continua, e a pessoa se vê cada vez mais deprimida. Acontece isso com você? Temos que rever nossos valores e valorizar o que temos dentro de nós, e com certeza a felicidade virá com a simplicidade e não com bens materiais em exagero. (SENA, 2012)⁶.

Partindo disso, é nítida a existência de uma lacuna entre educação financeira e o comportamento do ser humano, ou melhor, falta algo que introduza no comportamento das pessoas o entendimento financeiro no momento de suas decisões. Para tanto, Silva (2004) explica que a realidade no Brasil é a de que as pessoas não foram ensinadas a pensar sobre como administrar e conquistar seu próprio dinheiro. O que se vê é que a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os impactos futuros que são causados por uma má educação financeira. Poupar é importante, mas não é o suficiente. É preciso ter algo a mais, com outras palavras é preciso ter uma boa educação financeira que provoque no indivíduo mudança de comportamento no momento de suas escolhas financeiras.

Em harmonia a isto, no campo da Educação Financeira surge a Metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), criada pelo professor terapeuta e mentor financeiro Reinaldo Domingos, no qual explica que a metodologia, é um jeito simples e eficaz de lidar com o dinheiro. Em outros termos, a Metodologia DSOP traz consigo a proposta de conectar a educação financeira a melhoria do comportamento humano, tendo como intuito ajudar às pessoas no que se refere a desvencilharem-se de situações voltadas para a sua saúde financeira, como um problema a ser analisado.

Desta forma, o professor Reinaldo Domingos, traz um novo conceito de educar-se financeiramente, utilizando-se de 4 (quatro) pilares da metodologia DSOP,

⁶Conforme define a página virtual Organizze (2019), orçar é um plano que ajuda a pessoa a determinar, controlar e equilibrar os gastos.

a saber: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar⁷. Contudo, a proposta do autor não é ensinar as pessoas ficarem ricas, mas sim, proporcionar um ensino diferente de uma nova metodologia que permite-lhes viver, conviver e aprender administrar bem o seu dinheiro. A Metodologia DSOP traz grandes benefícios quando aplicada de forma correta e dedicada por quem está disposto a sair do mundo ansioso do consumo inconsciente e alcançar a sua sustentabilidade financeira.

Dentro deste contexto, os 04 (quatro pilares) da Metodologia DSOP, serão o guia para instruir o individuo a vencer a ansiedade, no qual mude suas atitudes comportamentais, de modo que aprenda a consumir controlando seus rendimentos conscientemente, para assim, obter sucesso tornando-se uma pessoa educada financeiramente.

Sabe-se, que a Metodologia DSOP segue uma sequencia referente aos seus pilares, sendo o primeiro Diagnosticar, o segundo Sonhar, o terceiro Orçar e quarto e último Poupar. Entretanto, como o artigo retrata a ansiedade como uma espécie de transtorno psíquico que influencia o comportamento do ser humano em relação de como lidar com o dinheiro e consumo, assim, uma pessoa muito ansiosa pode ter dificuldade em começar pelo pilar Diagnosticar. Contudo, a metodologia foi feita para se integrar a públicos diversos, por isso, pode ser modificada conforme a necessidade exigida.

Com isso, toma-se a liberdade de aproveitar a energia da ansiedade e iniciar a discussão de cada pilar correlacionando o controle da ansiedade, seguindo a respectiva sequência: primeiro pilar a ser discutido é o “Sonhar”, definindo onde o individuo quer chegar, em seguida retratara o pilar “Orçar”, observando o quanto custa este sonho, posteriormente o pilar “Poupar”, analisando o que a pessoa tem que fazer para realizar seu determinado sonho, e por fim, o pilar “Diagnosticar”, entendendo onde o sujeito esta gastando (errando), ou seja, e quanto esta gastando.

⁷Conteúdo retirado do texto “Especialista explica porque os brasileiros não têm o hábito de poupar dinheiro”, publicado em 11 de Julho de 2018 na página virtual ESHOJE: <<http://eshoje.com.br/especialista-explica-porque-os-brasileiros-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro/>>.

O comportamento humano e a educação financeira como controle da ansiedade do pilar sonhar

Geralmente, pode-se dizer que sonhos são construções da mente que tem como função regular e equilibrar a vida. Com menciona Domingos (2012, p. 30) “Os sonhos são o combustível para que você possa seguir na caminhada, a motivação para superar os obstáculos”, porém devido à agitação, estres, impaciências e também a aceleração na evolução do pensamento das pessoas, o ato de sonhar tornou-se um aspecto emocional que dia a após dia transforma-se em desejos gananciosos que afetam o comportamento humano e a educação financeira das pessoas que compõe a sociedade.

A vista disso, o sonhar passou a ser tratado pela humanidade como uma fuga de problemas onde a ansiedade acelera o raciocínio do ser humano fazendo-o pensar que a realização de um sonho a qualquer custo gerará uma satisfação prazerosa, no qual resolverá toda e qualquer adversidade da vida em determinado tempo. Por essa razão, as atitudes comportamentais do individuo começam a ser falhas, refletindo diretamente em suas decisões financeiras, o qual ocasionam situações conflitantes na área financeira, como por exemplo endividamento e consequentemente inadimplência.

Contudo, sonhar vai muito mais além do que isso. De acordo com a Metodologia DSOP ensina, sonhar é ter desejos de conquistas de forma saudável, sem ter problemas no futuro financeiramente, ou seja, sonhos não podem tornar-se realidades sem que sejam estabelecidas metas e prazos. Educar-se financeiramente para realização dos sonhos, requer planejamento, comprometimento e foco. [...] “Seja qual for sua situação financeira, é preciso que você sempre renove seus sonhos, seus objetivos”. (DOMINGOS, 2012, p. 60).

Entende-se então, que sonhos não podem ser somente influenciados por anseios emocionais, caso isso aconteça às realizações dos sonhos vem acompanhadas de problemas, principalmente financeiros. Na realidade para sonhar é necessário um ponto de equilíbrio onde o aspecto racional balanceia as atitudes comportamentais humanas por meio de conceitos fundamentados pela educação financeira.

Orçar: Pilar educacional financeiro que estrutura o comportamento humano controlando a ansiedade para realizações de sonhos

Saber quanto custa é o mesmo que orçar⁸, mas quando a ansiedade toma conta do pensamento do indivíduo o ato de orçar quase não existe. Normalmente esse conceito é natural, pois a maioria das pessoas entendem da seguinte forma: Ter um orçamento sob controle significa registrar o que se ganha e subtrair o que se gasta. Caso sobre dinheiro, estou no lucro. Se faltar, estou no prejuízo e vou ter de compensar o *déficit* no próximo mês. Esse tipo de raciocínio é de extrema relevância, porém, somente isso não basta, uma vez que as boas escolhas financeiras estão extremamente ligadas ao aprender a priorizar os sonhos. Isso que dizer que é preciso direcionar seu dinheiro a realização pessoal, acima de tudo. (DOMINGOS, 2012, p. 74).

Assim, quando se fala em escolhas financeiras logo vem à mente pensamentos de sonhos que levam ao ato de consumir, e que muitas vezes são feitos sem se quer ser desenvolvido um orçamento, pois o comportamento é afetado pela ansiedade da realização de determinado sonho, tornando-se um consumo inconsciente. O mais comum é ver as pessoas realizarem seus sonhos precipitadamente, isto é, comprarem sem orçar, ou seja, sem pesquisar detalhadamente o preço e sem calcular o impacto que a aquisição terá no equilíbrio financeiro. Com isso, surge uma questão: Porque os sonhos não precisam caber no orçamento? (DOMINGOS, 2011, p. 58). A resposta é incisiva: Sim, é necessário os sonhos serem planejados e caberem no orçamento pessoal individual e familiar, e não serem executados de forma precipitada ansiosamente.

Em contra partida, a Metodologia DSOP traz uma nova concepção relacionada a esse comportamento dominante.

O orçamento financeiro DSOP traz uma grande novidade em relação a esse comportamento dominante: a priorização dos sonhos, levando à alteração da ordem dos fatores. Isto é, registrar o ganho, subtrair o valor necessário para a realização dos sonhos e, a partir do saldo, adequar as despesas.

⁸Palavras mencionadas pelo especialista Thiago Silva, fundador da “*Maway Global Investments*”, no texto “Especialista explica porque os brasileiros não têm o hábito de poupar dinheiro”, publicado em 11 de Julho de 2018 na página virtual ESHOJE: <<http://eshoje.com.br/especialista-explica-porque-os-brasileiros-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro/>>.

Professora Laiz Cardozo, psicóloga e coordenadora do serviço de psicologia da Faculdade FTC, no texto “Brasil lidera ranking de transtorno de ansiedade e depressão. Mulheres são maioria”, publicado na página virtual: <<http://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1981576-brasil-lidera-ranking-de-transtorno-de-ansiedade-e-depressao-mulheres-sao-maioria>>

Agindo dessa forma, você certamente terá motivação para cortar os gastos desnecessários e adequar seu padrão de vida. Por uma razão muito simples: seus sonhos, aqueles desejos que realmente importam para você e sua família, estarão preservados e protegidos. (DOMINGOS, 2012, p. 74),

Em vista disso, faz-se necessário “[...] valorizar seus sonhos, escrevê-los, definir prazos para concretizá-los e... saber exatamente quanto eles custam! Simples assim.” (DOMINGOS, 2012, p. 68). Não importa o tamanho e o valor dos seus sonhos, utilizando o orçamento como pilar educacional financeiro o comportamento humano será estruturado, com isso, por meio de novas atitudes, disciplina e perseverança, o indivíduo é capaz de realizar todo e qualquer sonho estipulado. Porém, tudo dependerá diretamente do grau de esforço que a pessoa estiver disposta a fazer.

Poupar: Pilar educacional financeiro que instrui o comportamento humano a analisar o que é necessário para realizar determinado sonho

Como tratado no decorrer do trabalho a ansiedade é um fator psicológico que influencia o comportamento do ser humano conforme suas atitudes financeiras. Sendo assim, esta influencia esta ligada ao ato que guardar dinheiro não é e nunca foi um hábito no Brasil. Na realidade o que acontece a muitos e muitos anos é que a todo o momento passa dinheiro no decorrer no cotidiano financeiro das pessoas, seja pouco ou muito, o que se observa é que as pessoas ganham dinheiro, porém nem sempre tem a consciência de poupá-lo, mas sim de gastá-lo inconscientemente.

Quando o assunto é poupar dinheiro, os brasileiros não se saem muito bem, inclusive aqueles que tem uma maior renda. Isso é o que revela o Indicador Mensal de Reserva Financeira do Serviço de Proteção de Crédito (SPS Brasil) e da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) (ESHOJE, 2018, s/p.)⁹.

Nesse sentido, Silva (2018, s/p.) explica que “No Brasil, a população tem por hábito pagar contas e dívidas, fazer as compras no supermercado e outras necessárias. Caso sobre dinheiro, pode ser que a pessoa poupe uma quantia. No

⁹Conteúdo retirado do texto “Especialista explica porque os brasileiros não têm o hábito de poupar dinheiro”, publicado em 11 de Julho de 2018 na página virtual ESHOJE: <<http://eshoje.com.br/especialista-explica-porque-os-brasileiros-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro/>>.

entanto, guardar dinheiro não é algo que está enraizado na cultura do país”¹⁰. Mas por que isso acontece habitualmente? Primeiro, porque as pessoas estão perdendo por completo a noção de como lidar com o dinheiro, e segundo, principalmente, pelas características do mundo consumista em que vivemos. (DOMINGOS, 2012, p. 87).

De modo, que o tratamento dado com relação ao dinheiro não condiz com a realidade do dia a dia das pessoas, elas, simplesmente, não respeitam e não valorizam o quanto o dinheiro é importante para a tomada de decisão, também não se importam em entender o conceito e a relevância do poupar. No qual, a Metodologia DSOP explica por meio de Domingos (2011, p. 80):

Poupar é ter essa consciência de guardar hoje para ter amanhã. Balancear os desejos imediatos e os sonhos remotos. Porém, isso não significa deixar de realizar sonhos o presente. Muito pelo contrário, como se observou até aqui, o sonho é o combustível da vida. Sem sonhos tudo fica sem graça e sem sentido.

Mas para poupar e realizar sonhos é preciso cortar gastos, ou melhor, fugir das dívidas. Para isso é fundamental orçar e ter controle da ansiedade no momento de consumir. No entanto, na prática não é bem isso que acontece, conforme aponta o Banco Central:

Colocar os gastos na ponta do lápis tem se mostrado um desafio e tanto quando o objetivo é economizar. Prova disso é que 56% dos brasileiros assumiram não fazer orçamento doméstico ou familiar e 69% afirmaram não ter poupado nenhuma parte da renda recebida nos meses. Os dados revelam que 72% dos entrevistados pensam se poderão pagar uma compra, mas na prática o comportamento muitas vezes é contraditório. Dos 31% que disseram poupar parte da renda, mais da metade guardou menos do que 10% do dinheiro recebido nos últimos meses¹¹.

Partindo disso, é notório que um dos maiores problemas da população, chama-se corte de gastos para extermínio das dívidas. Não tem meio termo, se o

¹⁰Palavras mencionadas pelo especialista Thiago Silva, fundador da “Maway Global Investments”, no texto “Especialista explica porque os brasileiros não têm o hábito de poupar dinheiro”, publicado em 11 de Julho de 2018 na página virtual ESHOJE: <<http://eshoje.com.br/especialista-explica-porque-os-brasileiros-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro/>>.

Professora Laiz Cardozo, psicóloga e coordenadora do serviço de psicologia da Faculdade FTC, no texto “Brasil lidera ranking de transtorno de ansiedade e depressão. Mulheres são maioria”, publicado na página virtual: <<http://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1981576-brasil-lidera-ranking-de-transtorno-de-ansiedade-e-depressao-mulheres-sao-maioria>>

¹¹Conteúdo retirado no texto “Brasileiro não tem o hábito de poupar dinheiro, aponta Banco Central (BC)”, pesquisado no site Investimentos e Notícias <<https://www.investimentosenoticias.com.br/noticias/educacao-financeira/brasileiro-nao-tem-habito-de-poupar-dinheiro-aponta-bc>>

indivíduo quiser poupar, terá que desse mal. A Metodologia DSOP ensina que dívidas são resultados do que se consome, e o que agrava o desequilíbrio financeiro é quando perde-se a capacidade de pagamento, tornando-se inadimplente. Em concordância com Domingos, (2012, p. 109), “Trata-se de uma etapa que pode ser dolorida e incômoda, tal como colocar o dedo diretamente sobre a ferida; contudo, é preciso ter coragem e força para enfrentar a situação. Este é o momento de combater a causa, não mais o efeito”.

Visto que neste artigo, tratou-se do conceito sobre a ansiedade do indivíduo frente ao dinheiro e ao consumo, fazendo-se um link com a Metodologia DSOP e, em concordância com o autor Domingos (2012, p. 100), considera-se que a instrução para o comportamento humano a analisar o que é necessário para realizar determinados sonhos é a seguinte: É claro que, ao entrar em contato com o ponto mais dolorido, pode surgir algum desespero emocional (ansiedade e depressão). Entretanto, lembre-se: assim como esse mal o aflige demorou um tempo para se instalar, demorará um tempo para se desinstalar, e é nisso que você deve focar para melhorar seu comportamento enquanto a atitude do poupar para assim, realizar seus sonhos.

Diagnosticar: Pilar educacional financeiro que tem como função identificar os anseios do comportamento humano frente ao consumo e ao dinheiro

Existem muitos significados relacionados à palavra diagnosticar, porém o significado que mais se enquadra dentro do ponto de vista financeiro é o conhecimento das doenças pelos sintomas que elas apresentam. No entanto, como foi descrito no decorrer do trabalho, não se pode dizer que ansiedade é uma doença patológica, mas sim, um transtorno psíquico que afeta o comportamento humano, do qual conseqüentemente implica no desenvolvimento da área financeira, fazendo com que o indivíduo tome decisões inconscientes frente ao consumo e ao dinheiro, que muitas vezes vem frustrar a realização de sonhos.

Isso significa que o conceito de diagnosticar não é citado aqui por um acaso. Ele representa uma concepção visionária que ao longo da vida observa o comportamento das pessoas em relação ao consumo e ao dinheiro, percebendo que a maioria sofre de uma espécie de transtorno psíquico chamado ansiedade, que afeta o equilíbrio dos seus “órgãos financeiros”. (DOMINGOS, 2012, p. 30).

Uma vez que, atualmente existem pessoas que tem um rendimento considerável, mas não sabem qual é a válvula de escape desse dinheiro, compram por comprar, muitas vezes consomem sem poder, somente para manter um padrão ilusório de vida, no qual pensam que o importante é ter status para ser reconhecido em sua classe social. Isso se deve pela influencia da ansiedade competitiva que predomina na sociedade, fazendo com que tenham perturbações emocionais a todo momento, o que a acarreta em um desequilíbrio financeiro.

O desequilíbrio financeiro é como uma doença que pode apresentar vários sintomas, cada um vai exigir um tratamento. Alguns podem sofrer apenas de uma leve “labirintite financeira”. São aquelas pessoas que, vez ou outra, ficam meio desequilibradas, gastam além da medida, mas logo se recompõem, estabilizam a situação e seguem adiante. Há também aqueles cujos membros inferiores são afetados a ponto de ficarem prejudicados e não saírem mais do lugar. Você já notou que, para dizer que alguém está em dificuldade financeira, às vezes usamos a frase: “Fulano esta mal das pernas”? [...] Em casos mais graves, o “estar mal das pernas”, pode ser entendido como não encontrar meios para se livrar da dívida do cheque especial ou do cartão de crédito, por exemplo, pode evoluir para o “estar quebrado” – isto é, falido, sem condições de arcar com as dividas acumuladas, com restrições de crédito e correndo o risco de perder o que conquistou em sua vida (DOMINGOS, 2012, p. 30).

Por isso, entender e compreender o desequilíbrio financeiro para identificar as perturbações emocionais, é o X (xis) da questão repassado e ensinado pela Metodologia DSOP por meio do Pilar Diagnosticar. Neste contexto, visualiza-se uma hipótese de solução para o individuo que sofre com a ansiedade relacionado ao consumo. Nesse pilar é necessário o levantamento de todas as informações que compete aos rendimentos e despesas do individuo, bem como observa-se o comportamento financeiro com base nos gastos, gerando assim, no sentido figurado, uma radiografia da situação geral do cotidiano financeiro da pessoa.

Contudo, qualquer que seja a natureza do seu problema, se sua saúde financeira está abalada, você precisa de um diagnóstico financeiro imediato. Quanto antes souber a dimensão do problema, mais rápido encontrará o caminho para se livrar dele. (DOMINGOS, 2012, p. 31).

A conscientização é o inicio do caminho para se ter um diagnóstico com excelência, no entanto, para isso é necessário refletir sobre seus anseios tendo a atitude de mudança de comportamento humano perante o dinheiro e ao consumo. Em outras palavras, a Metodologia DSOP busca por meio da educação financeira é analisar diagnosticamente onde o individuo esta errando, ou seja, gastando

desenquilibradamente, no qual se prejudica o desenvolvimento de sua vida, deixando de realizar sonhos com consciência financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações estudadas no decorrer da pesquisa, percebeu-se que o mundo passou por intensas e impressionantes mudanças ao longo dos últimos anos. A sociedade evoluiu de forma desequilibrada, um tanto quanto acelerada, do qual influenciou cotidianamente o desenvolvimento humano num todo, fazendo-o sujeito pensar ansiosamente que a competitividade é mais importante do que a cooperatividade, fato este que se reflete diretamente nas atitudes comportamentais e conseqüentemente nas tomadas de decisões financeiras do ser humano.

Em outras palavras, o que este artigo quis dizer é que atualmente notam-se seres humanos que compõe uma sociedade desequilibrada financeiramente, pois quando deparam-se com seus rendimentos deixam se influenciar por informações que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos ansiosos, competitivos, consumistas, endividados e inadimplentes; e não se utilizam da educação financeira como ciência multidisciplinar prática, para assim, desenvolverem melhores pensamentos e conseqüentemente uma sociedade mais consciente que aprenda a lidar com a ansiedade frente ao dinheiro e ao consumo, podendo assim realizar projetos e sonhos racionais de forma planejada.

É relevante pontuar, que o trabalho desenvolvido, por se tratar de uma pesquisa exploratória implementada por um processo de pesquisa bibliográfico, teve o sentido de proporcionar ao leitor uma espécie de reflexão orientadora, embasando-se na Metodologia DSOP como recurso analítico que visa equilibrar e vencer a ansiedade no momento de consumir e lidar com o dinheiro frente à tomada de decisão financeira, refletindo na realização de sonhos conscientes.

Conclui-se então, que dentro do contexto educacional científico financeiro a Metodologia DSOP por meio de seus pilares favorece a formação da consciência financeira do cidadão, no qual o indivíduo tenha o controle de suas emoções em relação as suas ansiedades, podendo empreender e gerenciar o seu conhecimento não só em benefício da área pessoal de sua vida, mas também, com a responsabilidade de satisfazer as necessidades humanas em geral, tendo principalmente respeito ao próximo e ao conhecimento aprendido e exercido, para

melhorar suas opiniões intelectuais e atitudes comportamentais referente ao dinheiro e ao consumo e não apenas priorizar a conquista do bem capital em sua vida.

Por fim, entendeu-se que Educar-se financeiramente, não é uma tarefa fácil, ou seja, para muitos, até árdua. E, em se tratando de pessoas ansiosas, esse processo torna-se ainda mais grave. Porém, a proposta deste artigo foi de multidisciplinarizar a Educação Financeira por meio da Metodologia DSOP, fazendo com que o cidadão sonhe com os pés no chão, ou melhor, consuma com consciência financeira e não por meio de anseios que estimulam e preservam a aparência competitiva do ter e não cooperativa do ser.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. R. **Ansiedade**: cerca de 9,3% dos brasileiros sofrem com esse transtorno. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/ansiedade-cerca-de-93-dos-brasileiros-sofrem-com-esse-transtorno.html>>. Acesso em: 08 jan 2019.

BAUMAN, Z. **Vida a crédito**: conversas com Citlali Rovirosa-Madrado. Tradução de Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

CARDOZO, L. **Brasil lidera ranking de transtorno de ansiedade e depressão**: Mulheres são maioria. 2018. Disponível em: <<http://atarde.uol.com.br/saude/noticias/1981576-brasil-lidera-ranking-de-transtorno-de-ansiedade-e-depressao-mulheres-sao-maioria>>. Acesso em 08 jan 2019.

DOMINGOS, R. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2012.

_____. **Ter dinheiro não tem segredo**: educação financeira para jovens. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2011.

ESHOJE. **Especialista explica porque os brasileiros não têm o hábito de poupar dinheiro**. 2018. Disponível em: <<http://eshoje.com.br/especialista-explica-porque-os-brasileiros-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro/>>. Acesso em: 23 jan 2019.

FERREIRA, V. R. de M. **Psicologia econômica**: origens, modelos e propostas. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3803>. Acesso em: 15 jan. 2019.

FROMM, E. **A revolução da esperança**: por uma tecnologia humanizada. Tradução de Edmond Jorge. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

GALILEU. **Ansiedade**: cerca de 9,3% dos brasileiros sofrem com esse transtorno. 2018. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/01/ansiedade-cerca-de-93-dos-brasileiros-sofrem-com-esse-transtorno.html>>. Acesso em : 08 jan 2019.

HOFMANN, R.; PELAEZ, V. **A psicologia econômica como resposta ao individualismo metodológico**. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 31, n. 2 (122), p. 262-282, abr./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rep/v31n2/06.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS. **Brasileiro não tem o hábito de poupar dinheiro, aponta Banco Central (BC)**. 2018. Disponível em: <<https://www.investimentosnoticias/educacao-financeira/brasileiro-nao-tem-habito-de-poupar-dinheiro-aponta-bc>>. Acesso em: 15 out. 2020.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira a alcance de todos**: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MOREIRA, D. M. **Ansiedade**. 2018. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/psicologia/ansiedade/>>. Acesso em: 07 jan 2019.

ORGANIZZE. **De olho no orçamento pessoal**. 2019. Disponível em: <<https://financas.pessoais.organizze.com.br/de-olho-no-orcamento-pessoal/>>. Acesso em: 21 jan. 2019.

SENA, E. **Você consome exageradamente?** 2012. Disponível em: <<http://atitudesustentavel.com.br/ecocardograma/2012/11/24/voce-consome-exageradamente/>>. Acesso em: 27 jan 2015.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC BRASIL); CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS (CNDL). **Cenário do Empréstimo no Brasil 2018**. Disponível em: <[file:///C:/Users/User/Downloads/Analise-Cen%C3%A1rio-do-emprestimo-no-Brasil-2018%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Analise-Cen%C3%A1rio-do-emprestimo-no-Brasil-2018%20(1).pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2019.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais**: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SILVA, T. **Especialista explica porque os brasileiros não têm o hábito de poupar dinheiro**. 2018. Disponível em: <<http://eshoje.com.br/especialista-explica-porque-os-brasileiros-nao-tem-o-habito-de-poupar-dinheiro/>>. Acesso em: 23 jan 2019.

SOUZA, D. P. **A Importância da Educação Financeira Infantil**. 2012. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) –Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, 2012.

TRINDADE, L. de L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da Mesorregião centro ocidental rio-grandense**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2894>. Acesso em: 15 jan 2019.

TOLOTTI, M. **Dinheiro, consumo e estilo**. Seu Estilo - Banco do Brasil, Brasil, p. 3, ano 1, n. 7, p. 1-10, nov. 2007a.